

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2509 - 1/3

**CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E AS RAZÕES E/OU MOTIVOS DO
ABORTAMENTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA-PI**Santos, Ariane Gomes dos¹Nery, Inez Sampaio²Moura, Fernanda Maria de Jesus S. P.³Furtado, Érida Zoé Lustosa¹

O aborto é tido como um problema social e de saúde pública complexo visto a existência de posicionamentos divergentes em seu entorno. Assunto debatido mundialmente, sobretudo nos países onde ele é considerado crime, como é o caso do Brasil, de acordo com o artigo 124 do Código Penal Brasileiro, uma vez que expõe a mulher a risco de vida e a sequelas irreversíveis. No entanto, o artigo 128 dispõe que não se pune a realização do aborto nos casos de risco de vida da gestante e de gravidez resultante de estupro. Este estudo teve por objetivos: identificar as características epidemiológicas do abortamento provocado ou espontâneo vivenciado por mulheres atendidas em uma maternidade pública de Teresina – PI; conhecer as razões e/ ou motivos que conduziram as mulheres ao abortamento; e, analisar os fatores sócio-econômicos, culturais e obstétricos das mulheres que tiveram processo abortivo na referida instituição. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa epidemiológica realizado com mulheres hospitalizadas em processo de abortamento. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário previamente elaborado contendo questões abertas e fechadas. A amostra do estudo foi constituída por 70 mulheres hospitalizadas, que tiveram como causa de internação o abortamento. A coleta de dados ocorreu no período de abril a maio de 2009 pelas autoras seguindo-se os preceitos legais da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística por meio do software SPSS e, posteriormente, apresentados em forma de tabelas para melhor discussão do tema.

[1] Graduandas do 8º período do Curso de Enfermagem - bacharelado da UFPI.

[2] Doutora em Enfermagem. Profª. Associado I das disciplinas Saúde da Mulher e Saúde Reprodutiva da UFPI. Email: ineznery.ufpi@gmail.com

[3] Mestre em Enfermagem. Professora Assistente das disciplinas Saúde da Mulher e Saúde Reprodutiva da UFPI

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 2509 - 2/3**

RESULTADOS: A análise dos dados permitiu identificar que a faixa etária mais prevalente foi entre 17 e 31 anos, ou seja, 77,14% e que tanto mulheres de pouca idade (12 a 16 anos) quanto mulheres em idade mais avançada (42 a 46 anos) apresentaram baixos índices de abortamento com 2,86%. Os dados sócio-econômicos, por sua vez, revelaram que das entrevistadas 35,71% não haviam sequer concluído o ensino fundamental. Mais da metade (61,43%) refere não exercer atividade remunerada, sendo a ocupação mais freqüente neste grupo a de “dona de casa” (20%). A renda mais comumente encontrada não ultrapassou um salário mínimo (50%). Quanto à composição familiar destas mulheres prevaleceu famílias de 4 a 6 membros (44,29%), sendo a gravidez resultado de um relacionamento estável na maioria dos casos (60%). Quanto ao perfil obstétrico, obteve-se que a primeira menstruação em 67,14% dos casos ocorreu entre 12 e 14 anos e a primeira relação sexual entre 15 e 17 anos. Cerca de 43% das entrevistadas eram nulíparas e na maior parte dos casos a gravidez não foi planejada (61,43%). Por fim, a investigação das razões e/ou motivos do abortamento evidenciou que apesar da grande maioria das participantes deste estudo (95,71%) ter afirmado que não sofreram influência direta para que desencadeasse o abortamento, a opinião do pai do concepto foi decisiva na tomada de decisão em relação à prática do abortamento. A partir do estudo realizado pode-se caracterizar a população em questão, o que serve de subsídios aos profissionais e gestores comprometidos com esta área de atuação, destacando-se, sobretudo, a importância da atuação da profissional enfermeira, não apenas como cuidador, mas também como educador, já que a enfermagem deve atuar no cuidado, na prevenção, na promoção da saúde, no tratamento e na reabilitação. Sendo assim, a educação sexual é de enorme valia para a prevenção não apenas de uma gravidez indesejada com um conseqüente abortamento, mas também para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST's), gravidez precoce e aborto provocado.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil Epidemiológico, Abortamento, Razões, Enfermagem

REFERÊNCIAS

[1] Graduandas do 8º período do Curso de Enfermagem - bacharelado da UFPI.

[2] Doutora em Enfermagem. Profª. Associado I das disciplinas Saúde da Mulher e Saúde Reprodutiva da UFPI. Email: ineznery.ufpi@gmail.com

[3] Mestre em Enfermagem. Professora Assistente das disciplinas Saúde da Mulher e Saúde Reprodutiva da UFPI

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2509 - 3/3

BERLOFI, L.M.; ALKMIN, E.L.C.; BARBIER, M.; GUAZZELLI, C.A.F.; ARAÚJO, F.F. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um programa de planejamento familiar. **Acta Paul Enferm.** São Paulo. v.19, n.2, p.196-200. 2006.

BLOCH, KU. ; COUTINHO, E.U.S. **Fundamentos da pesquisa epidemiológica.**In: MEDRONHO, R.A. et all. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2003.

CABRAL, C.S. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do rio de janeiro. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro. v.19, n.2, p.283-292. 2003.

OLINTO, Maria Tereza Anselmo; MOREIRA-FILHO, Djalma de Carvalho. Fatores de risco e preditores para o aborto induzido: estudo de base populacional. **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro – RJ, v. 22, n.2, p. 365-375, fevereiro 2006.

OLIVEIRA, M. S; BARBOSA, I. C. F. J; FERNANDES, A. F. C. Razões e sentimentos de mulheres que vivenciaram a prática do aborto. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste,** Fortaleza-CE, v. 6, n.3, p. 23-30, set/dez 2005.

[1] Graduandas do 8º período do Curso de Enfermagem - bacharelado da UFPI.

[2] Doutora em Enfermagem. Profª. Associado I das disciplinas Saúde da Mulher e Saúde Reprodutiva da UFPI. Email: ineznery.ufpi@gmail.com

[3] Mestre em Enfermagem. Professora Assistente das disciplinas Saúde da Mulher e Saúde Reprodutiva da UFPI